

124 EFEITOS DA FUMAÇA DO CIGARRO E DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO EM RETALHO EXPERIMENTAL NO DORSO DE RATOS. Antônio Carlos Camargo da Rosa, Luiz Henrique Dossin e Virgínia P. Pólvara. (Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A Observação clínica tem mostrado efeitos deletérios no processo de cicatrização em pacientes fumantes, principalmente aqueles submetidos a cirurgias que envolvam descolamento tecidual. Tais efeitos, a vasoconstrição periférica e o aumento de agregação plaquetária, são atribuídos à nicotina e ao monóxido de carbono que interferem na formação de prostaglandinas, provocando um desequilíbrio na relação prostaciclina (vasodilatador)/tromboxane (vasoconstritor e agregador plaquetário). Neste trabalho, nos propomos a reverter a necrose tecidual causada pelo cigarro no dorso de ratos utilizando uma droga inibidora da síntese de prostaglandinas, o AAS. Sessenta ratos da raça Wistar foram utilizados nas fases de ESFUMAÇAMENTO, PROCEDIMENTO CIRÚRGICO, PÓS-OPERATÓRIO (esfumaçamento ou administração de AAS ou ambos, conforme subgrupo) e MEDIDA DE NECROSE. A análise estatística demonstrou que não houve diferença significativa na diminuição da necrose tecidual nos grupos que usaram AAS. Portanto, não foi possível impedir a ação adversa do cigarro e, este resultado, pode ser explicado pelo fato do AAS inibir apenas uma das muitas vias metabólicas pelas quais a nicotina e o monóxido de carbono exercem seus efeitos na microcirculação.